



Avaliação na perspectiva dialógica EaD: práticas e regulação normativa

Assessment in the dialogical perspective of distance education: practices and normative regulation

La evaluación en la perspectiva dialógica de la educación a distancia: prácticas y regulación normativa

DOI: 10.55905/revconv.18n.2-405

Originals received: 01/24/2025

Acceptance for publication: 02/19/2025

Greice Jerônimo da Silva

Mestre em Ciências da Educação e Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: World University Ecumenical (WUE)

Endereço: Miami – Flórida, Estados Unidos da América

E-mail: greicejer@gmail.com

RESUMO

Este trabalho é resultado da conclusão da disciplina de Avaliação da Aprendizagem no Contexto da Educação Presencial e a Distância Fundamentada no Uso das TICs I e II da World University Ecumenical – WUE, do curso de doutorado em Ciências da Educação. O objetivo foi analisar as ferramentas utilizadas nos cursos à distância, a plataforma Moodle que olha o sistema de avaliação numa perspectiva dialógica, a norma legal que define as diretrizes para avaliação na EAD, a compreensão das diferentes opções de avaliação na aprendizagem virtual. Ensino e ambiente, as ferramentas utilizadas, os critérios definidos, o conceito jurídico, as consequências da utilização destas tecnologias para atingir os objetivos educativos. Verificar as estruturas montadas pelas faculdades em educação a distância. Baseado em Freire (2009), Moran (2000), LDB 9396/96, Hoffman (2000). O método bibliográfico/exploratório, objetivou consultar e analisar os sites de universidades públicas e privadas, suas ferramentas de avaliação e critérios de elegibilidade. Teoria tecnológica, regulamentações legais e ferramentas de avaliação de plataformas virtuais foram utilizadas para analisar a pesquisa. Os resultados mostraram que os sistemas consideram a avaliação como um recurso importante no processo de ensino e aprendizagem, despertam o interesse dos alunos, favorecem resultados importantes, possibilitando construir inovações na prática pedagógica e aumentar a interação entre os alunos e professores.

Palavras-chave: avaliação virtual, sala de aula virtual, diretrizes legais para ensino a distância, perspectiva.

ABSTRACT

This work is the result of the conclusion of the course Assessment of Learning in the Context of In-Person and Distance Education Based on the Use of ICTs I and II of the World Ecumenical University – WUE, of the doctoral course in Educational Sciences. The objective was to analyze the tools used in distance learning courses, the Moodle platform that looks at the assessment



system from a dialogical perspective, the legal norm that defines the guidelines for assessment in distance learning, the understanding of the different assessment options in virtual learning. Teaching and environment, the tools used, the defined criteria, the legal concept, the consequences of the use of these technologies to achieve educational objectives. Verify the structures set up by colleges in distance learning. Based on Freire (2009), Moran (2000), LDB 9396/96, Hoffman (2000). The bibliographic/exploratory method aimed to consult and analyze the websites of public and private universities, their assessment tools and eligibility criteria. Technological theory, legal regulations and assessment tools of virtual platforms were used to analyze the research. The results showed that the systems consider assessment as an important resource in the teaching and learning process, arouse students' interest, favor important results, making it possible to build innovations in pedagogical practice and increase interaction between students and teachers.

Keywords: virtual assessment, virtual classroom, legal guidelines for distance learning, perspective.

RESUMEN

Este trabajo es resultado de la conclusión de la disciplina de Evaluación del Aprendizaje en el Contexto de la Educación Presencial y a Distancia Basada en el Uso de las TIC I y II en la Universidad Mundial Ecuménica – WUE, del curso de doctorado en Ciencias de la Educación. El objetivo fue analizar las herramientas utilizadas en los cursos a distancia, la plataforma Moodle que mira el sistema de evaluación desde una perspectiva dialógica, la norma legal que define los lineamientos de la evaluación en la educación a distancia y la comprensión de las diferentes opciones de evaluación en el aprendizaje virtual. Enseñanza y entorno, las herramientas utilizadas, los criterios definidos, el concepto legal, las consecuencias del uso de estas tecnologías para alcanzar los objetivos educativos. Consulta las estructuras establecidas por las facultades en educación a distancia. Basado en Freire (2009), Moran (2000), LDB 9396/96, Hoffman (2000). El método bibliográfico/exploratorio tuvo como objetivo consultar y analizar los sitios web de universidades públicas y privadas, sus herramientas de evaluación y criterios de elegibilidad. Para el análisis de la investigación se utilizaron teoría tecnológica, normativa legal y herramientas de evaluación de plataformas virtuales. Los resultados mostraron que los sistemas consideran la evaluación como un recurso importante en el proceso de enseñanza y aprendizaje, despiertan el interés de los estudiantes, favorecen resultados importantes, posibilitan construir innovaciones en la práctica pedagógica y aumentan la interacción entre estudiantes y profesores.

Palabras clave: evaluación virtual, aula virtual, Lineamientos legales para la educación a distancia, perspectiva.

1 INTRODUÇÃO

Nossas reflexões levantam preocupações sobre práticas pedagógicas que se tornam formas de organização do trabalho escolar baseada nos fundamentos conservadores da cultura de ensino presencial. Nesse sentido, mostramos uma direção que tenta compreender a avaliação



escolar como uma ferramenta de gestão de sala de aula virtual, para controlar os resultados do ensino e da aprendizagem, suas causas e consequências.

Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, desmotivamo-nos continuamente. Tanto professores como alunos têm a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas. Mas para onde mudar? Como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada? (Moran, 2002, p.11)

A educação a distância tem feito muitos avanços no contexto que envolve novos paradigmas. Pela falta de tempo das pessoas e pela necessidade de ampliar seus conhecimentos, nasce o ensino a distância, que amplia gradativamente o aprendizado em um ambiente virtual dialógico típico do ensino-aprendizagem. Segundo Paulo Freire, o processo de diálogo é explicado da seguinte forma: Em termos humanos, “existir significa expressar o mundo e mudá-lo. O mundo pronunciado por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar.” (Freire, 2009, p.92).

Os resultados de aprendizagem e a produção de indicadores para reorientações educacionais, consideramos necessário estudar o tema citado neste tópico – Avaliação na perspectiva dialógica da EaD: práticas e regulamentações normativas que correspondem a um processo complexo, mas são específicas do processo de ensino e aprendizagem da EaD. Nessa nuance, apresentamos os conceitos da avaliação em espaços virtuais de interação, características da avaliação no ensino a distância, as diferentes ferramentas e aspectos legais do ensino a distância correspondem às propriedades do sistema virtual adotado. Tais instrumentos de ferramentas e são formados de forma a permitir conhecer os elementos que compõem ou provocam resultados específicos de aprendizagem que se desenvolvem em contexto virtual, diagnosticando e identificando dimensões, formas, atitudes que nos orientam para a compreensão – como estudar na EaD. Desde o início da discussão sobre o tema a ser desenvolvido, pensamos em como tratar a avaliação do ensino a distância como parte importante da coleta de dados, para analisar o impacto das práticas pedagógicas, desenvolvidas, pesquisadas representa ferramentas e métodos de avaliação já utilizados em instituições de ensino que oferecem essa modalidade de ensino.

Nesse sentido, esta intencionalidade torna possível definir problemáticas como: quais os limites e possibilidades da avaliação da EaD? Quais são as particularidades da avaliação do ensino a distância? A partir das pontuações, apresentamos possíveis respostas e considerações



que ajudam a compreender em que consistem as práticas avaliativas e qual a sua importância em relação ao desenvolvimento e a continuidade de todo o processo de ensino-aprendizagem. Por fim perguntamos: é possível sem a preocupação constante com a avaliação do trabalho pedagógico a distância, sua eficiência, eficácia e impacto? Além da importância desta a distância, sua eficiência, eficácia e impacto? Além da importância desta pesquisa, nosso objetivo é compreendendo principais significados de avaliação segundo alguns teóricos.

Para analisar as funções da avaliação da aprendizagem no ensino a distância, escolhemos duas universidades que oferecem cursos na modalidade a distância e pretendemos identificar diferentes formas de avaliação utilizadas no ambiente virtual, conceituando a avaliação institucional como um guia. parte das atividades de melhoria que afetaram os resultados do ensino e da aprendizagem; explorar a avaliação/medição/indicadores; compreender e demonstrar quais ferramentas de autoavaliação são usadas em instituições educacionais. Para finalizar este tópico, destacamos mais uma opção – ajudar profissionais de ensino a distância que estão tentando compreender a avaliação neste formato através da mediação dos currículos, onde professor e aluno criam conhecimentos e compartilham saberes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PONTOS DE EXPERIÊNCIAS E DESCOBERTAS

Durante analisamos o impacto da avaliação da aprendizagem no ensino a distância, estudamos e apresentamos as ferramentas e métodos utilizados, quais a suas funções na avaliação no EaD. Estudamos e apresentamos as ferramentas e métodos utilizados, quais são as funções na avaliação, o que é o ambiente virtual, perspectivas e conceituação, quais fases surgem durante o seguimento da prática avaliativa, ferramentas de autoavaliação e avaliação externa. Existência ou não de política de avaliação para o ensino a distância.

Optamos pela aprendizagem por pesquisa em dois cursos, onde encontramos as formas e ferramentas de avaliação a distância que nos trouxeram informações, onde pudemos compreender e mostrar que as escolhas dos procedimentos de avaliação refletem a compreensão de conceitos e intenções. Ressaltamos que é preciso pensar paradigmas de entrega de valor, a partir de uma perspectiva dialógica. Segundo Hoffman (2010):



Mediação é interpretação, diálogo, interlocução. Para que o papel mediador do professor se efetive é essencial a sua tomada de consciência de que o ato de avaliar é essencialmente interpretativo, em primeiro lugar: como o professor lê e interpreta as manifestações dos alunos? Como os alunos leem, escutam, interpretam as mensagens do professor? Há significados que perpassam todo o tempo essas relações (...). (Hoffmann, 2010, p. 102-103)

Referimo-nos a Gil (1994, p. 44 e 45) para orientação sobre o desenho deste estudo.

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. [...] Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. [...] Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. (Gil, 1994, p.44,45)

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores

Tivemos a preocupação de apreender e refletir sobre as estruturas de avaliação em EAD a partir de pesquisas já existentes, levando em conta a sua garantia. Ainda, discutir sobre os instrumentos e práticas realizadas atualmente em determinados contextos de EAD. Analisando as funções pesquisadas e identificando as modalidades percebemos as relações que acontecem na avaliação do processo de ensino e aprendizagem em ambientes virtuais. Apresentamos uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de ampliarmos os conhecimentos buscados anteriormente, concebendo sua utilidade para o avanço da dialogicidade na avaliação em EaD, considerando aspectos políticos e pedagógicos da avaliação, numa abordagem exploratória conforme o autor supracitado.

Realizamos uma discussão do impacto da avaliação da aprendizagem em EAD, discutindo ideias, procedimento, ambiente de EAD, publicadas pelos diversos autores do conteúdo bibliográfico, pesquisando e indicando instrumentos e métodos utilizados, numa tentativa de explicar os fatores que determinam e contribuem para a existência de uma prática que tem avaliado quantitativamente.



2.2 CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO NA EAD E O COMPROMISSO COM A APRENDIZAGEM DE TODO

Ao longo dos anos a modalidade de ensino a distância tem crescido consideravelmente e esse crescimento suscitou discussões acerca da necessidade de implementar formas de avaliação contínua, dentro do processo de ensino e aprendizagem. Com o crescente número e a sofisticação dos recursos tecnológicos questiona-se ainda sobre sua contribuição para a construção do conhecimento por meio dos AVAs - Ambientes Virtuais de Aprendizagem, que daqui por diante serão denominados apenas por AVA. O processo avaliatório sempre foi centro de muitas discussões no ambiente escolar e no AVA.

No que se refere ao ensino presencial, nota-se que cada professor tem o seu método ou forma de avaliar, na intencionalidade de mensurar o que o aluno aprendeu ou já sabia, e até hoje pratica-se um tipo de avaliação classificatória onde o aluno é avaliado por meio de instrumentos que apenas quantificam seu aprendizado no intuito de classificá-los, sendo utilizadas provas escritas e orais que objetivam a apuração de notas numéricas ou conceituais finais. Nesse sentido, corroborando com Hoffmann (1993), a avaliação é um método investigativo que vem da correção tradicional, mas foi adaptado para que o professor possa compreender as manifestações dos alunos, apresentando os erros e mostrando as hipóteses construídas por eles, sendo importante na aplicação como problematização, questionamento e reflexão sobre a ação e os resultados. O professor deve constantemente promover uma autoavaliação para que não se baseie em verdades absolutas e conclusões finais, irrevogáveis.

2.3 MODALIDADES DA AVALIAÇÃO NA EAD EM SUAS DIFERENTES ESTRUTURAS OPERACIONAIS

Ao utilizar o AVA como recurso de ensino e aprendizagem, deve-se considerar como utilizar o AVA como recurso de ensino e aprendizagem, deve-se considerar como ponto de partida a autonomia, a interatividade e a aprendizagem colaborativa para que ocorra uma avaliação global e não pontual. Dessa forma, o ambiente de aprendizagem virtual deve possibilitar o desenvolvimento de uma autonomia, no estudante, e que seja responsável pelo seu próprio estudo, porém ele não estará nesse processo sozinho, o tutor/professor, ou vice-versa,



acompanhará esse trajeto, incentivando-o a construir seu autoaprendizado e avaliando seu desenvolvimento por meio da reflexão sobre os resultados obtidos durante o processo de ensino-aprendizagem. Por meio do diálogo o professor pode valorizar o esforço dos alunos discutindo o resultado da avaliação, seus avanços, pontos de partida e os obstáculos que superaram, bem como mostrar a realização dos trabalhos com esforço suficiente e que podem avançar nos estudos. Considerando as informações acima sobre avaliação, verificamos que o formato, os critérios e objetivos, bem como orientações dadas pelo sistema, para que os alunos procedam à realização de tarefas, mensuram os resultados, considerados de forma quantitativa e não considera o aspecto qualitativo.

Compreendemos que, na EaD, deve haver a diversificação de instrumentos ou ferramentas de avaliação para que se alcance a compreensão da diversidade da realidade trabalhada, ou seja, as características do coletivo de estudantes. Apoiamo-nos em SILVA (2010) que aponta caminhos para a diversificação de instrumentos de avaliação com intencionalidade e sistematização e que, no caso da EaD, utiliza meios virtuais com softwares que permitem a interação e a transmissão de respostas para que sejam analisadas e consideradas dentro dos parâmetros de avaliação implementados pelas instituições. Na educação a distância é imprescindível a dialogicidade, a autonomia, a autoaprendizagem, o desenvolvimento do pensamento reflexivo, focado na leitura, interpretação e apropriação da escrita para que o processo de aprendizagem realmente ocorra. Nesse sentido Hoffmann (2001), ressalta que a avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem pode ser:

- Avaliação por meio de testes online: cabe ao aluno a tarefa de responder um conjunto de questões pré-definidas e, ao sistema computacional, realizar a correção, desta forma o aluno recebe uma nota/conceito como resultado final, enfatizando o produto de conhecimento;
- Avaliação da produção individual dos estudantes: em que há a supervalorização do produto final, ou seja, o texto elaborado, sendo a pesquisa realizada dentro de certos padrões ou a resolução de questionários.
- Análise das interações entre alunos: ocorre a partir de mensagens postadas/trocadas por meio das diversas ferramentas de comunicação, se buscando avaliar o produto no processo. (Hoffman, 2001, p. 46)

A fim de promover e provocar uma avaliação dialógica com caráter formativo mediador, segundo Silva (2010), a variedade de ferramentas possibilita o acompanhamento mais preciso, para se avaliar o desenvolvimento do aluno, que podem ser classificadas em síncronas e assíncronas. As ferramentas síncronas requerem a interação em tempo real, isto é, cada ator deve



estar presente (conectado) quando ocorre a comunicação; enquanto as ferramentas assíncronas permitem que a interação entre pessoas se realize sem que estas estejam conectadas ao mesmo tempo. O objeto da comunicação é enviado, e permanece disponível para conhecimento do destinatário quando este se conecta.

As ferramentas de comunicação que exigem a participação dos estudantes e professores em eventos marcados, com horários específicos, para que ocorram, como por exemplo, chats, videoconferências ou audioconferências através da internet, são classificadas como síncronas. As ferramentas que independem de tempo e lugar, como por exemplo, listas de discussão por correio eletrônico, news-group e as trocas de trabalhos através da rede, são classificadas como assíncronas. (Lins; Moita; Dacol, 2006, p.3)

Dessa forma, a avaliação não pode se restringir a propostas prontas, definidas antecipadamente sem levar em consideração a proposta de ensino e seu objetivo específico, pois assim estaria restrita a questões objetivas. A avaliação precisa acompanhar os objetivos do ensino/aprendizagem e oferecer o máximo de flexibilidade possível, através de critérios que considerem o percurso do aluno e seus acertos no decorrer do caminho. Os critérios de avaliação em EAD devem ser construídos com consonância com esse ponto.

2.4 ASPECTOS LEGAIS DA AVALIAÇÃO EAD

A avaliação educacional é um processo complexo e que deve conter uma intencionalidade sistematizada a partir de um projeto político pedagógico definido coletivamente. No nosso caso, a EaD assume um papel fundamental no atendimento a uma população que legalmente tem seus direitos garantidos a partir da LDB 9394/96 em seu Art. 47, §3º onde se estabelece “a frequência obrigatória de alunos e professores, nos cursos superiores, salvo nos programas de educação a distância”. A partir do Art. 24 que trata da educação básica, no Inciso V itens de A até E, estabelece que A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar; c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado; (Brandão, 2010, p.70)



Desse artigo da LDB depreende-se que a estrutura dos processos de avaliação em todos os níveis e modalidades de ensino e aprendizagem, no Brasil, devem ter uma conotação dialógica e aberta. No que se refere às relações pedagógicas em que os processos de estímulo à aprendizagem são desenvolvidos com caráter formativo, as normas legais determinam a avaliação seja por meio do reconhecimento e compreensão das situações.

verificadas a partir das atividades de análise e reflexão sobre causas e influências dos resultados obtidos. Nesse sentido, analisamos as estruturas de avaliação em EAD, em ambientes virtuais de aprendizagem e destacamos seus aspectos político-educacionais em consonância com o projeto político pedagógico dos cursos à luz dos documentos legais existentes atualmente, principalmente o Decreto 5622 de 19.12.2005 trata da Educação a Distância, em seus Arts. 1º e 4º onde estão inclusas citações sobre a avaliação. A formalidade legal tem estabelecido a necessidade, porém a operacionalização tem ficado por conta dos sistemas de ensino que se fundamentam em teorias pedagógicas, estudos científicos para estabelecerem práticas que possam contemplar a legislação atual. Alguns documentos legais predis põem a necessidade da avaliação como forma de acompanhamento e controle dos resultados do processo de ensino e aprendizagem para efeito de verificar a pertinência dos mesmos quanto aos objetivos das políticas educacionais, dentre os quais destacam-se:

Decreto Nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB). Decreto N.º 5.773, de 09 de maio de 2006, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Decreto N.º 6.303, de 12 de dezembro de 2007, altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Satisfazem nossa análise quanto ao aspecto geral porque citam e estabelecem necessidades de uma sistematização da EAD em todos os seus aspectos educacionais.

Contudo, o que fica claro na legislação é que a avaliação deve se dar em consonância com o processo de ensino-aprendizagem e não por aplicação de instrumentos individualizados sem conexão com o contexto pedagógico em que se inserem, ou a que se referem. Concluímos que a avaliação em EAD é um processo que deve partir do pressuposto de que a forma de mensurar os resultados está relacionada com as competências demonstradas pelos sujeitos escolares e que



deve se dar num contexto compreensivo, que conduza à formação de professores e estudantes no contexto em que se realiza o processo de ensino e aprendizagem.

3 METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo baseia-se na revisão bibliográfica, uma escolha que se justifica pela necessidade de examinar e consolidar as contribuições de diversos autores em relação ao tema principiapl como um todo. A revisão bibliográfica é uma abordagem que permite reunir informações, teorias e perspectivas já existentes na literatura, oferecendo uma visão ampla e aprofundada do assunto.

O processo de revisão bibliográfica envolveu a busca e seleção de fontes relevantes, como artigos acadêmicos, livros, dissertações, teses e relatórios técnicos e principalmente, a legislação. Essas fontes foram pesquisadas em bases de dados acadêmicos, bibliotecas virtuais, catálogos de universidades, instituições de pesquisa, doutrinas e legislações.

A seleção dos trabalhos envolveu uma análise minuciosa do título, resumo e palavras-chave, visando identificar aqueles diretamente relacionados ao objeto de estudo. Foram excluídas as fontes que não atendiam aos objetivos deste trabalho ou que não possuíam relevância acadêmica.

Após a seleção das fontes, procedeu-se à leitura crítica e análise detalhada dos textos, com o objetivo de extrair as principais contribuições de cada autor e de cada legislação em relação tema principal.

Ademais, foram realizadas comparações e sínteses das informações obtidas das diferentes fontes selecionadas, buscando identificar convergências e divergências entre as abordagens dos autores. Essa etapa da pesquisa contribuiu para a construção de uma visão crítica e abrangente do assunto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados analisados mostram que práticas dialógicas de avaliação em EaD têm ganhado espaço, embora enfrentem desafios significativos. Professores que adotam metodologias mais colaborativas relatam melhorias no engajamento dos estudantes e na qualidade das interações



pedagógicas. Ferramentas como fóruns de discussão, feedback contínuo e projetos colaborativos têm se mostrado eficazes para promover um ambiente mais participativo.

Entretanto, há limitações. Muitos docentes ainda enfrentam dificuldades em adaptar essas práticas à dinâmica da EaD devido a fatores como falta de formação específica e o elevado número de alunos por turma, dificultando um acompanhamento personalizado.

A regulação normativa brasileira, conforme as diretrizes do MEC, enfatiza a necessidade de diversidade nos métodos avaliativos e a centralidade do estudante no processo. No entanto, a pesquisa evidencia que, na prática, a avaliação contínua majoritariamente centrada em provas objetivas e atividades individuais.

A ausência de uma fiscalização clara sobre a implementação das políticas favorece uma interpretação conservadora da avaliação, com instituições priorizando métodos mais simples e quantitativos para garantir conformidade mínima. Isso contrasta com a perspectiva dialógica, que requer um acompanhamento formativo contínuo.

Por outro lado, os dados indicam que o uso de tecnologias educacionais pode ser um catalisador importante para superar essas barreiras. Ferramentas de inteligência artificial, análises automatizadas de dados e plataformas interativas têm potencial para transformar a dinâmica avaliativa, tornando-a mais dialogada e personalizada.

Para que a avaliação dialógica seja efetivamente incorporada na EaD, é fundamental que políticas públicas incentivem práticas inovadoras e formem docentes para essa abordagem. Além disso, parcerias com startups de tecnologia educacional podem oferecer soluções escaláveis para atender às demandas das instituições.

5 CONCLUSÃO

Concluímos que a avaliação EaD nas instituições de ensino, foram implementados na forma lei, conforme a normatização do Decreto 5622/05, conforme dispõe em seu Art. 4º: A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-à no processo, mediante: I - cumprimento das atividades programadas; e II - realização de exames presenciais. § 1º: Os exames citados no inciso II serão elaborados pela própria instituição de ensino credenciada, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso ou programa. § 2º: Os resultados dos exames citados



no inciso II deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância. (DECRETO 5622/2005) Após as pesquisas, compreendemos que a EaD é um processo de ensino e aprendizagem que deve ser aprimorado, tanto na sua estrutura física como na virtual. Criando formas de instrumentos para comunicação em que ocorrem as trocas e compartilhamento de ideias, saberes e a construção de nossos conhecimentos.

A avaliação EaD, percorre os caminhos que levam os alunos a descobrir suas potencialidades, habilidades com o auxílio de ferramentas implementadas nos ambientes virtuais de aprendizagem dos AVAs. Compartilhando os resultados obtidos, pode-se concluir que as ferramentas utilizadas como recursos de avaliação são objetivos importantes para alcançar a formação conceitual no ensino e aprendizagem da educação a distância é denominada pela formalidade legal e pela necessidade de aprovação do conteúdo do currículo, que foi desenvolvido numa perspectiva formativa.

Concluimos este artigo com o entendimento de que o processo de avaliação na EaD é um tema que ainda não está suficientemente maduro na discussão e prática profissional, bem como não compreendemos os conceitos básicos, modos e funções da avaliação, quanto à sua aplicação específica em situações de ensino e aprendizagem a distância.



REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB Passo a Passo**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Avercamp, 2010.

BRASIL. **Decreto N° 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamenta o art. 80 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB)**. Brasília, DF: Presidência da República, 2005.

_____. **Decreto N.º 5.773, de 09 de maio de 2006, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino**. Brasília, DF: Presidência da República, 2006.

_____. **Decreto N.º 6.303, de 12 de dezembro de 2007, altera dispositivos dos Decretos n° 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino**. Brasília, DF: Presidência da República, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

_____. **Avaliação: Mito & desafio**. Porto Alegre: Realidade, 1993.

_____. **Avaliar: respeitar primeiro educar depois**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LINS, R.; MOITA, M. H.; DACOL, S. **Interatividade na Educação a Distância**. In: III Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 2006.

MORAN, José Manuel; MASSETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

_____. **O que é educação à distância**. 2002. Disponível em:
<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 10 mai. 2013.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.